

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

---

**DIRECTOR EFFECTIVO**

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

---

**REDACÇÃO**

GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, CAIO MOURA,  
J. ADEODATO, PRADO VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.

Professores da Faculdade de Medicina

---

**REDACTOR-SECRETARIO**

Prof. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Cathedratico da Faculdade de Medicina

---

## VOLUME 60

Numero 10 \* Abril de 1930

---

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

---

1930

## SUMMARIO

---

FACULDADE DE MEDICINA—Abertura de Cursos, Discurso pronunciado pelo Prof. Albino Leitão.....	Pag. 427
HIDEYO NOGUCHI .....	» 443
SOCIEDADE DE BIOLOGIA DE MONTEVIDEO. Congresso Internacional de Biologia do Centenario..	» 457
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 461
LIVROS NOVOS.....	» 467
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 471

## ASSIGNATURAS

### Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL		FÓRA DA CAPITAL	
Por um anno . .	15\$000	Por um anno . .	20\$000
Por seis mezes .	8\$000	Por seis mezes .	12\$000

Numero avulso 2\$000

---

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000  
por anno ou 6\$000 por semestre.

---

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.  
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuaires*  
53 Rue Lafayette—PARIS.

---

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
**PRAÇA CASTRO ALVES (Edificio d'A Tarde)**  
**BAHIA**

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LX

Abril de 1930

N. 10

## FACULDADE DE MEDICINA

### ABERTURA DE CURSOS

O Prof. Albino LEITÃO, é um dos luminares do nosso magistério superior. Encarregado pelos seus pares de Congregação de produzir a oração inaugural dos cursos deste anno, deu o digno cathedra-tico de Clínica Dermatológica e Syphili-graphica o mais perfeito desempenho á sua commissão, no seguinte e conceituoso discurso, justa e calorosamente applaudido por collegas e discipulos que o foram ouvir naquella solemnidade.

*Exmo. Snr. Director ;*  
*Srs. Professores ;*  
*Mocidade academica ;*

Houve por bem a egregia Congregação desta veneranda Faculdade, que o unico dentre os seus pares a quem, para tanto, fallecem todos os titulos e qualidades, vos dirigisse a palavra na festividade que ora nos reúne.

Não ha furtar-me a uma tão generosa, tão temeraria confiança, sintam-me embora vergar ao peso ingente que é, para a minha reconhecida e confessada inopia, uma tão elevada incumbencia.

## O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

*Senhores:*

Dentre os magnos problemas que o nosso País tem por obrigação imperiosa encarar com segurança e resolver com desassombro, destaca-se em primeira linha, e muito na dianteira de qualquer outro, aquelle que tange ao desenvolvimento das qualidades physicas, intellectuaes e moraes do homem, ao «meio pelo qual a sociedade renova perpetuamente as condições da propria existencia» (Durkeim):—o problema da educação.

Importantissima em si mesma, a sua resolução avulta ainda, por constituir a mais poderosa alavanca de que nos será dado dispôr, para remover os numerosos e pesados obices que estão a embargar os nossos passos na senda do progresso.

O nosso saneamento material e moral, o incremento de nossas industrias, do nosso commercio, de nossas possibilidades financeiras, tudo, della primacialmente depende.

Sem a educação, o povo não sabe cuidar do grande bem que lhe é a saúde—sagrado patrimonio dos desprotegidos da fortuna,—poderoso valorizador do homem, como factor economico. As praticas sanitarias mais efficazes e inoffensivas, assumem aos seus olhos ignorantes, aspecto de medidas draconianas, inutilmente vexatorias e, como taes, sempre em grande parte inilludidas.

Sem ella, a massa popular é incapaz de pugnar pelos seus direitos civis e politicos; não alcança o valor illudivel do livre e consciente exercicio do direito do voto e da fiscalisação rigorosa dos seus representantes e dirigentes, nem comprehende os deveres sagrados do

homem, na familia, na sociedade, na patria e na humanidade.

É a ignorancia que mantem a nossa população agricola aferrada aos rotineiros e retrogrados methodos de cultura, o principal factor da exiguidade e da inferioridade de nossa produçào.

É ella que converte em necessidade o mal de entregarmos, em grande parte, as nossas industrias a technicos estrangeiros.

Della, finalmente, como reflexos do atrazo da nossa agricultura, do nosso commercio, das nossas industrias, decorrem as aperturas das finanças brasileiras.

São verdades evidentes. Exemplos de outros povos ali estão, palpitantes, a servir de eloquentes incitamentos aos nossos estadistas.

### EM OUTROS PAISES

A Prussia que, vencida por Napoleão exclama pela voz de sua rainha — «precisamos adoptar uma nova educação e uma nova geração de homens» e envia á Suissa turmas de estudantes para aproveitar os ensinamentos do grande e altruista Pestalozzi; mais tarde, invertidos os papeis, em 1870, proclama, com Moltk. «Quem venceu a França foi o mestre-escola allemão».

Na grande guerra, se á Allemanha foi dado, por tanto tempo arrostar o mundo inteiro, ella o deve muito menos á bravura de seus soldados, do que á elevada educação de seu povo, representada — pela sciencia de seus sabios, que ao par de assombrosos methodos de destruição da especie, engendrava maravilhosos processos, com que, do nada, tirava elementos para o abastecimento das massas; — pela pericia de seus technicos, que, na cultura media do povo allemão, ia encontrar abun-

dante material humano facilmente amoldavel ás especialisações requeridas; — pelo civismo de seus filhos que lhes fazia acceitar com desassombro e denodo, os ingentes sacrificios reclamados pela patria.

### O MILAGRE DO JAPÃO

Ahi estão os nipponês, já, a proposito, brilhantemente postos em foco pelo verbo patriotico de Miguel Couto.

O Japão moderno, que assombrou o mundo com a sua estupenda victoria sobre o colosso Russo e que resiste impavido á serie de hecatombes de que a inclemencia de sua constituição geologica o tem tornado victima constante, era, ainda em nossos dias, uma nação mal governada, convulsionada por esgotantes e cruéis luctas intestinas; ignorada, desprezada e até impunemente ultrajada por outros povos.

Que miraculosa causa, em tão curto lapso, operou tamanha mutação? Attestam os estudiosos da civilização oriental: apenas a educação de seus filhos. Foi ella, a maravilhosa vara de condão que effectuou o grandioso milagre. E' que este povo teve a felicidade de possuir e de comprehender um Mutsu-Hito, que em sabios decretos determinou medidas varias do alcance das duas que, como paradigmas, merecem citação: — «Que a instrucção, decreta elle, seja disseminada de tal sorte que não reste em nenhuma aldeia uma só familia ignorante e em nenhuma familia um só membro ignorante, sem distincção de sexo nem de classe». «Que o saber, continúa, seja procurado no mundo inteiro, para assegurar a prosperidade do Imperio». E seus decretos foram cumpridos. Por todo o archipelago disseminaram-se estabelecimentos de instrucção em suas varias modalidades, ao passo que levas e levas de alumnos de escol

eram enviadas ao estrangeiro, em busca do tosão de ouro do saber, para o engrandecimento da Patria. A nação não mediu sacrificios, para levar por deante a brilhante empreitada da qual surgiu o Japão moderno, país sem analphabetos, capaz de cooperar, em pé de egualdade com as mais adeantadas nações do mundo, em qualquer dos ramos da actividade humana; grande potencia militar, cujo commercio centuplicou de valor. E os nippões, verificando a miraculosa transmutação operada em sua nacionalidade, por interferencia exclusiva da educação, abençoam hoje os sagrados sacrificios, por maiores que hajam sido, que lhes proporcionaram tão brilhante exito.

Meditemos sobre o exemplo nippouico. Curemos da nossa educação. Focalisemos as suas falhas, não com o pequeno e ridiculo escopo de nos amesquinhamos a nós mesmos, mas, ao contrario, visando acertar com remedios efficazes, com energicos estimulantes, capazes de eleval-a ao nível que ella deve attingir, que ella tem forçosamente de attingir, se não nos quisermos deixar esmagar ou absorver pelas outras nacionalidades. Muito infelizmente estas falhas são graves. Na instrução do Pais, seja qual fôr o gráo que se encare, os males ali estão. «O unico ramo que não tem defeitos, diz, bem, Venancio Filho, é o da ultra cultura, porque... esta não existe».

### O ENSINO PRIMARIO

O ensino primario tem que ser disseminado pelo país inteiro, attingindo os nossos mais reconditos e inhospitos rincões, para assim aproveitar á totalidade da população brasileira em idade escolar.

Tem que ser encyclopedico e convenientemente dosado, porque, constituindo hoje a base da escola

secundaria, interessa, por outro lado, a alumnos que circumstancias varias impedem de cursar o gymnasio e se tem de haver, pelo resto da existencia de homens civilisados, com os conhecimentos que o mestre-escola lhes transmitta.

Tem que ser ministrado com methodo, sciencia e intelligencia, capazes de attender á evoluçao psychologica dos alumnos, ao gráo de seu desenvolvimento intellectual, aos reclamos da hygiene escolar, não só no que respeita ás condiçoes de predio e mobiliario, como ainda no que tange á constituicão do ambiente moral em que possam plenamente se desenvolver, physica, intellectual e moralmente, as preciosas plantinhas entregues aos desvelos de sua cultura.

Por mais superficial e rapido que seja, este simples bosquejo permite plenamente aquilatar a ardua, delicada e preciosa missao do mestre-escola, que, pela sua propria funcção, deve ser digno sob todos os aspectos. Indispensavel se torna, seja elle convenientemente preparado e devidamente remunerado, para que possa viver com independencia e conforto, sem dar a seus alumnos, a quem deve edificar com o proprio exemplo, o triste e desmoralisador espectaculo de se apresentar maltrapilho e faminto, depois de se haver tornado compulsoriamente caloteiro.

Muito longe estamos de attingir o toleravel em materia de instrucção elemental. Os nossos sertoes clamam por escolas. As delicadissimas funcções de professor, em muitas localidades são exercidas, em interinidades perpetuas, por pessoas apenas alphabetizadas a quem falha a minima noção de Pedagogia. Os professores recebem remuneracão ridicula que, por vezes não equivale á feria de um humilde carroceiro.

No entanto, assignalemos com jubilo que a situacão



deste ensino tende sensivelmente a melhorar. No Districto Federal vigora lei que conta já um anno de applicação, entre francos elogios dos entendidos. Minas principia a ensinar por methodos modernos, cria escolas de aperfeiçoamento e envia professores a se aprimorarem nos centros em que as questões de ensino são encaradas nos seus devidos termos. A nossa Bahia, por seus dois ultimos governos, se vem esforçando tambem por fazer sahir o seu ensino primario do cahos a que chegara, já, avocando o ensino municipal fragorosamente fallido, já, augmentando sensivelmente o numero de escolas, já, procurando vasar o ensino em moldes mais scientificos, tirando-lhe o character medieval que nelle se notava.

Euorme e aspero é, porém, ainda o caminho a percorrer, para enveredarmos pela trilha que devemos seguir.

Que os governos estaduais entrem em entendimento com o poder federal, procurando obter deste o necessario auxilio para a instrucção primaria. A porta para isto está aberta pelo Art. 24 do Decr. 16782 A., que não deve permanecer letra morta.

Melhorem-se as condições do professorado; aumente-se na medida das nossas necessidades o numero de escolas, para que possamos colher os sazoados fructos da effectiva obrigatoriedade do ensino.

## ENSINO SECUNDARIO

O ensino secundario, que deve continuar, completanda-a, a educação moral, intellectual e physica, iniciada no lar e na escola primaria; e que visa dar aos adolescentes solida cultura geral que lhes desenvolva os habitos de reflexão e da analyse, preparando-os individualmente, para vencer com dignidade na luta

pela existencia e tornando-os, como membros validos da collectividade, preciosos factores de engrandecimento social; o ensino secundario, que prepara a argilla com que se tem de plasmar o medico, o magistrado, o engenheiro, o industrial, o politico, o administrador, o sabio; esta verdadeira «fabrica de homens» como, em synthese, o definiu Bilac, é de enorme, é de maxima importancia para qualquer pais, pois constitue uma das columnas mestras da grandeza da Patria.

Se bem que, mesmo em nações altamente civilizadas, a educação secundaria conserve, ainda pendentes de resolução, problemas fortemente embaraçosos, é, contudo, uma lastima que possamos ler, entristecidos embora, mas convencidos de sua justeza, as acabrunhadoras palavras de Carneiro Leão:—«O Curso secundario no Brasil, diz elle, é uma deformação. Deformação physica, mental, moral e social. Physica, porque durante o curso não se cuida convenientemente da educação physica, nem da hygiene...» «Mental, porque as noções que se ministram são, de ordinario, aprendidas de cór, conservadas de memoria. A actividade espontanea, a iniciativa, o trabalho creador, não só não são exigidos, como são até repellidos como perturbadores...» «Moral, porque cria uma caricatura de saber, e um luxo de phrases feitas, além do regime alarmente, mais ou menos generalizado da colla. Social, porque volta acintosamente as costas ás necessidades sociaes».

Onde a origem de semelhante descalabro? Aos chefes de familia, aos professores, aos nossos dirigentes, a cada qual, cabe pesada parcella de responsabilidade, na tristeza a que chegou a nossa escola secundaria.

Consoante a nossa actual mentalidade, os paes julgam cumprir seus sagrados deveres para com a prole, proporcionando-lhe meios de transpor celeremente a

barreira do ensino secundario. Pouco lhes importa o aproveitamento, contentam-se com a approvaçao que assegure aos filhos o ingresso nos cursos superiores, «fontes perennes de empregos publicos».

D. Alice Carvalho de Mendonça regista, com assombro, as informações recebidas de directores de estabelecimentos de ensino, quando foi ella encarregada da fundação de «circulos de paes e professores»:— «O desinteresse dos paes pela vida escolar dos filhos, affirmavam elles, era completo; muitos alumnos matriculavam-se sem a menor assistencia paterna, sendo desconhecidos nos collegios os seus progenitores».

Em verdade, rarissimos são, entre nós, os paes que se preocupam verdadeiramente com a educação de seus filhos,—encarando esta etapa do ensino nos seus verdadeiros termos,—escolhendo para elles professores scientifica e moralmente idoneos,—fiscalizando-lhes o estudo, com os mestres, a miude se entendendo, para fortalecer-lhes o indispensavel prestigio perante os alumnos, e procurando, desde o berço, inculcar no espirito dos filhos principios de sã moral, que lhes façam opportunamente comprehender os verdadeiros fins da instrucção, patenteando-lhes que o alumno que consegue approvações clandestinas ou de favor, está forjando, com o seu proprio mal, a ruina da Patria.

Estas constatações estão a indicar a necessidade de uma campanha em pról do preparo dos futuros chefes de familia, nos sagrados deveres que a paternidade lhes impõe. Campanha que lhes faça comprehender ainda, as sabias palavras de Durkeim:— «Existe uma educação inconsciente que jamais cessa. Pelo nosso exemplo, pelas palavras que pronunciamos, pelos actos que praticamos,—influimos de uma maneira continua sobre a alma de nossos filhos».

A responsabilidade dos professores na derrocada do ensino secundario, é principalmente o reflexo de falhas no nosso systema de instrucção e da incuria paterna que vimos de assignalar.

Ninguem, por certo, negará que temos professores de vocação, aos quaes não falham condições pedagogicas e predicados moraes capazes de tornar brilhante a sua actuação no magisterio. Mas, ninguem desconhece, tão pouco, que estes constituem uma pequenissima minoria inteiramente incapaz de supprir as prementes necessidades do ensino.

Em regra, entregam-se entre nós ao magisterio, diplomados em cursos superiores falhos na carreira a que primitivamente se destinavam, ou que dedicam ao ensino as sobras de seu tempo, applicado principalmente a outros misteres; isto, quando o recrutamento não se faz entre academicos pobres que buscam na ridicula remuneração que os collegios lhes offerecem, o indispensavel para supprir a exiguidade de suas mesadas. A varios destes professores não faltarão conhecimentos mais ou menos avantajados das materias que leccionam. Mas, não é o bastante. Geralmente, carecem elles por completo, de noções de padagogia, de didactica, de psychologia e muitos nem bem alcançam as finalidades da escola secundaria, o que se póde aprender do modo pelo qual são alguns programmas organizados. São professores de emergencia, á espera de que os nossos dirigentes, queiram crear o curso normal superior, destinado ao preparo dos candidatos ao magisterio secundario. E' esta uma falha de nossa organização que urge sanar.

A falta de fiscalisação dos professores, por parte dos paes dos alumnos, incrementa, em má hora, os mercados do ensino, professores indignos deste honroso

nome, que fascinados pelos lucros, anunciam o preparo de alumnos para exame e animam os discipulos no emprego de meios deshonestos ou humilhantes, para a obtenção de approvações.

Modificada a nossa mentalidade de referencia ás finalidades do ensino secundario, saneado o professorado, obtido o mestre idoneo, teremos dado um passo de gigante para o aperfeiçoamento da nossa escola secundaria.

Em bôa hora a « Associação Brasileira de Educação » estuda um ante-projecto de organização deste ensino que em suas linhas geraes, attende, a meu ver, ás nossas necessidades. Façamos votos para que a obra desta benemerita associação, devidamente retocada, se converta em lei, para soerguimento da instrucção secundaria, cuja fallencia está legalmente proclamada, com a exigencia do exame vestibular para o ingresso nas faculdades, incongruencia a que uma outra se vem juntar, qual seja a imposição, aos alumnos, de provas especiaes, quando nos estabelecimentos padrões não ha para ellas ensino especial.

## ENSINO SUPERIOR

O ensino superior, quer na sua funcção formadora de technicos scientificamente preparados, quer na de guarda sagrado a quem incumbe zelar carinhosamente pela conservação, augmento e transmissão do patrimonio scientifico da humanidade, é o espelho que reflecte a vida intellectual de uma nação, é um dos factores precipuos do progresso de um povo.

Abóbada da instrucção, embora repousando entre nós, sobre base fragilissima, qual a nossa escola secundaria; apezar de trabalhado por constantes reformas, das

quaes algumas, ao revez de promover-lhe o adeantamento, tem-lhe servido de empeço; o ensino superior é, ainda assim, o ramo da instrucção em que mais temos progredido. Attinge actualmente nivel já elevado, mas que a bôa vontade conjugada dos poderes publicos e das corporações docentes e discentes poderá fazer subir muito, sem que haja mister de esforços sobrehumanos.

No que nos respeita, quanto á nossa Faculdade de Medicina, consignem os governos nos seus orçamentos, verbas condignas, que nos permittam manter os nossos laboratorios na altura do desenvolvimento scientifico actual; dê-mos meios para construcção e custeio de um hospital capaz de attender ás necessidades de nossas clinicas, e o ensino se tornará muito mais efficiente. Estas necessidades são prementes, resultam das condições mesmas em que, na actualidade, se deve fazer o ensino, condensadas nas expressivas palavras de Abreu Fialho: — Hoje, diz o eminente mestre, o lemma é: para o professor: — ensinar fazendo; para o estudante: — aprender, praticando, repetindo o que viu fazer ».

De feito, conforme nesta mesma casa conceituou o brilhante espirito que foi o saudoso Oscar Freire, «as faculdades de medicina hão de ser, antes de tudo, escolas profissionais, visando preparar bons technicos, forrados, é claro, de uma solida e vasta cultura scientifica que lhes alargue o horisonte intellectual ».

E não se póde conceber technicos theoreticos; technicos formados fóra das officinas; e as nossas officinas são as clinicas e os laboratorios.

Muito longe de nós negar benemerencia á Casa da Santa Misericórdia da Bahia, instituição que, ha alguns seculos vem prestando relevantes serviços de beneficencia e que, apesar de quasi inteiramente desajudada dos poderes publicos, vem mantendo, para assistencia a

indigentes, deste e de Estados circumvisinhos, o unico hospital geral que possuimos e graças ao qual, na medida de suas possibilidades, nos tem sido dado ministrar ensino clinico. Feita esta justissima resalva, força é reconhecer que o Santa Isabel está longe de bastar ás necessidades do ensino. Dê-nos o Governo o nosso hospital, e de uma feita prestar-nos-á dois grandes servigos;—servigo inestimavel ao ensino technico da Faculdade, não só proporcionando-nos installações na altura de suas exigencias, como tornando mais efficientes ainda os prestimos do Ambulatorio que o esforço pertinaz e benemerito do nosso Director, ergueu no Canella;— e servigo piedoso de assistencia aos nossos doentes indigentes, aos quaes, de ha muito já, não basta o caridoso amparo do hospital da Misericordia, por maior que venha sendo o esforço do seu digno e zeloso Director.

Vem mantendo o Governo Federal, em acertado accôrdo com o do Estado, os servigos de saneamento rural e de prophylaxia da syphilis e doenças venereas. Este ultimo conta na Capital, sete dispensarios onde abunda, por certo, precioso material humano, que bem poderia ser vantajosamente aproveitado na educação clinica de nossos alumnos. Um entendimento qualquer que tal proporcione, attenderia, ademais, aos proprios fins prophylaticos do servigo; reconhecido como está, que um dos bons elementos de combate a qualquer molestia é tornal-a o mais fartamente possivel, conhecida dos clinicos.

### AS CLINICAS ESPECIAES

Entra para o anno em effectividade o dispositivo da lei em vigor, no que respeita ás clinicas especiaes. Afigura-se, a muitos, absurda a redução destes cursos a

um só periodo lectivo. Ainda em publicação recente, nosso brilhante e infatigavel confrade, Prof. Octavio de Freitas, refere-se «ao desprestigio em que irão ficar estes meio professores, como elle denomina-os, das clinicas especiaes, obrigados a superficialisarem os seus estudos e a restringirem suas prelecções a pouco mais de tres duzias». No entanto, se bem se attentar na organização do ensino no curso normal das faculdades medicas do Brasil, verificar-se-á facilmente, que este não tem por escopo formar especialistas. Seria absurdo, com effeito, pretender a lei especialisar os alumnos em dez materias, que tantas são as nossas clinicas especiaes e, ainda mais, fazel-o no decurso de um só anno.

Sente-se que a principal finalidade do ensino entre nós, é preparar medicos que tenham de todas as especialidades conhecimentos geraes e os indispensaveis ao exercicio da clinica em meios em que não haja especialistas, tornando-os o mais possivel aptos a intervirem nos casos de urgencia, naquelles em que, da ignorancia do clinico, poderá resultar damno grave e quiçá a morte do paciente. Seria inteiramente impossivel, no mesmo servico, com o mesmo pessoal e ao mesmo tempo, manter ensino para os alumnos que não se queiram, ou antes que não se podem especialisar, e, concorrentemente, ensinar a especialidade em suas minucias, acompanhado os seus progressos, procurando aprofundar questões que pendem ainda de esclarecimentos. Dahi resulta, na impossibilidade de augmentar-se de mais um anno o curso medico, parecer-nos accetavel a situação das clinicas especiaes; convido no entanto, cogitar-se de tornar effectivo o dispositivo do Art. 3.º do nosso regimento; no que tange á criação de cursos de especialisação destinados a medicos.



## PERORAÇÃO

*Senhores:*

Por demais tenho abusado de vossa complacencia. Vou terminar, sem que nada, aliás, vos houvesse trazido nem de original, nem de novo. Na sua quasi totalidade, as ideas a respeito das quaes aqui apagadamente discretei, são conceitos correntes nos meios versados em materia de instrucção. Como, porém, em se tratando de propaganda, a repetição é um grande elemento de exito, não vacillei em repetir, pois visei, sobre tudo, servir-me da oportunidade para cooperar na campanha que, em bôa hora, se está a mover em prol da educação dos nossos patricios.

Perdoae-me, se andei mal. Esquecei o pygmeu que aqui está a tartamudear. Attentae sómente na grandeza de um povo na qual a educação chegou ao apice e trabalhae para que o nosso Brazil, vencendo todos os obices, derribando todas as barreiras, possa em breve se hobrear com as nações mais civilisadas. Não poupemos esforços. Lutemos com todas as armas, em pról deste ideal. E, como o exemplo é um grande elemento de convicção, lutemos tambem pelo exemplo:—docentes—procurando desveladamente ensinar e criteriosamente julgar nossos alumnos:—discentes—buscando porfiadamente aproveitar os ensinamentos recebidos dos livros e dos mestres:—todos nós—cumprindo, com abnegação e denodo, os imperiosos deveres de bons patriotas.

---

## HIDEYO NOGUCHI

—Valendo-se de uma oportunidade feliz, qual a do primeiro encontro entre mestres e discipulos, ao raiar do corrente anno lectivo, na Faculdade de Medicina, os promotores da homenagem ao sabio experimentalista japonês Hideyo Noguchi, levaram a effeito sua formosa idéa, inaugurando no vestibulo do edificio, a ephygie, em bronze, do consagrado scientista, tão prematuramente arrebatado pela morte.

— Da expressiva solemnidade, destacamos a oração do Prof. Octavio Torres, seu devotado inspirador:

---

*Senhores:*

Alguns dias após a morte de Hideyo Noguchi os alumnos do quarto anno medico, de 1928, os actuaes sexto-annistas desta Faculdade, resolveram prestar uma homenagem ao grande morto tendo sido designados para fallar, em solemne reunião, em nome dos seus collegas de serie o distincto academico Coryntho Balduino da Costa e, em nome dos professores, quem vos dirige a palavra neste momento.

Depois de ter traçado minuciosamente a biographia do grande Hideyo Noguchi—terminamos com as seguintes palavras.

E para que o seu nome não se apague da memoria falha dos homens eu lembraria, ou faria mais do que lembrar, eu pediria aos meus queridos alumnos, que tomassem o encargo, ao qual eu daria, como muitos dos seus discipulos, como muitos dos seus collegas, como muitos dos seus amigos e admiradores, o prestigio e o apoio necessarios, de collocar

no vestibulo desta gloriosa Faculdade, para exemplo dos seus ex-alumnos, dos actuaes e dos futuros — uma placa de bronze com o retrato do grande sabio japonéz tendo a significativa inscripção.

## HIDEYO NOGUCHI

HEROE DO TRABALHO — MARTYR DA SCIENCIA

1876-1928

Esta idéa, meus senhores, foi abraçada pelos mesmos alumnos da serie acima referida, os quaes deliberaram levar a effeito a homenagem. A esta serie associaram-se as outras dos diversos cursos desta Faculdade e como campeões, que luctaram e que venceram todas as difficuldades para conseguirem o que desejavam não podemos deixar de referir os nomes dos distinctos alumnos — Coryntho Balduino da Costa — *primus inter pares*, um dos maiores apaixonados e admiradores da obra de Noguchi e as gentis senhoritas Gessy Duarte Vieira, Maria José Lages, Maria Barbosa Gomes, Angelica Monteiro, e os senhores academicos Jayme Ferreira Coelho, Edilson Ribeiro Pontes, Fernando de Souza Tude, Aristides Augusto Novis, Paulo Monteiro Velloso, Agenor Negrão, Fernando Leite e Rodrigo Catharino, para não citar senão os do *comité* em homenagem a Noguchi, evitando de praticar a injustiça de não reconhecer o merito e o valor de todos os caros alumnos desta Faculdade, que concorreram para esta homenagem.

Hosannas e louvores a esta mocidade gloriosa que realisando esta significativa, eterna e justa homenagem dão o exemplo o mais seguro do seu espirito culto, do seu espirito de justiça, da prova de gratidão, que todos devemos aos que trabalham em beneficio de nossos semelhantes, daquelles que concorreram de qualquer forma para o bem estar da humanidade.

Sentimo-nos feliz de ter suggerido a idéa da mani-

festação e mais feliz ainda por ver realisada a bella e justa homenagem a um dos maiores vultos da sciencia medica contemporanea—Hideyo Noguchi.

Devo antes de passar adiante dizer os motivos que levaram os senhores academicos a pedirem ao Exmo. Sr. Dr. Director o consentimento para inaugurar a placa de bronze no dia de hoje.

Esta inauguração por motivos especiaes devia ser feita no dia 21 de Maio do corrente anno, segundo anniversario da morte de Noguchi por febre amarella em Accra, na Africa.

O espirito brilhante de Aristides Novis lembrou, que nenhum dia era mais proprio a realisação da homenagem do que o dia do inicio ou da abertura dos cursos desta Faculdade, porquanto era no dia do trabalho, que para exemplo dos nossos discipulos, nós deviamos solemnizar a inauguração do retrato em bronze do nosso heróe do trabalho, do nosso martyr da sciencia.

Da feitura da placa encarregou-se o artista bahiano, jovem escultor e engenheiro architecto, Sr. Carlos Sepulveda, que com talento pouco commum imprimiu no bronze com o sopro do seu genio toda a vida e character da sympathica figura do grande sabio medico japonéz Noguchi.

Não podemos neste momento deixar de manifestar de publico, no nosso nome pessoal e no do *comité* academico o sincero agradecimento pelo interesse e enthusiasmo que revelou pela homenagem agora realisada.

De origem muito pobre Noguchi, em criança usava o nome de Seisaku, tendo conforme o habito no seu paiz, logo que attingiu a adolescencia, tomado o nome de Hideyo — palavra composta de «Hide» que significa superior ou eminente, e «yo» que significa mundo. — A prophesia do seu nome tornou-se uma realidade notavel como posterior-

mente os acontecimentos demonstraram. — Eminente no Mundo.

Referiremos apenas aqui alguns dos factos da sua vida que eram para nós ignorados, quando fizemos a sua biographia.

Pauperrimo, foi um pouco tarde para a escola. — Seu professor e posteriormente seu segundo pae foi Sakae Kobayashi, um samurai do *clan* Aizu, que aprendeu nos classicos chinezes e se tornou professor das principaes escolas em Inawashiro. Em uma visita ás escolas primarias, examinando uma occasião as crianças de Sanjogata, sua attenção foi despertada para um pequeno que tinha a mão esquerda grandemente deformada.

No inquerito feito chegou a saber que na idade de dois annos tinha se queimado fortemente e o medico que lhe prestou os primeiros soccorros cortou-lhe grande parte dos dedos que cresceram unidos e quasi sem utilidade.

O pequeno Seisaku, já com 14 annos informou ao Prof. Kobayashi, que pela pobreza de sua familia, seria obrigado a deixar a escola.

A despeito de ter entrado para escola um ou dois annos mais tarde do que seus collegas, seu progresso foi tão rapido, que elle passou todos elles. O Prof. Kobayashi transferiu-o para sua escola em Inowashiro e um dia foi fixado no qual o pequeno Seisaku foi conduzido por sua mãe a presença de Kobayashi.

O menino causou admiração pelos seus conhecimentos naquella idade, mostrando então ao seu protector o que seria no futuro. Já rapaz, tinha Noguchi grande desgosto do defeito da mão esquerda, e graduado foi para a cidade vizinha de Wokamatsu, onde consultou o Dr. Kanac Watanabe. Este separou com successo os restos de dedos que elle possuia, e durante as duas semanas de residencia na casa do medico, emquanto o tratamento era conduzido a bom exito, Noguchi resolveu-se a ser doutor. Elle continuou com o Dr. Watanabe, como moço de recados e como

aprendiz e quando o medico voltou ao exercito, durante a guerra Chino-Japoneza, o jovem Noguchi foi encarregado dos negocios da casa e da pratica medica. Conseguiu então professor de allemão, de francez e de inglez (um missionario francez) e aperfeiçoou-se extraordinariamente e com grande rapidez em inglez. Tinha Noguchi facilidade extraordinaria em aprender linguas. Em 1894, depois da guerra Chino-Japoneza Noguchi gastou 3 annos no collegio Medico de Tokio e graduou-se em 1897.

Provavelmente a falta de meios impediu-o de fazer o curso na Escola Medica da Universidade. Foi assistente do cirurgião Satow, no Hospital Geral, durante 8 mezes. Começou a escrever seus trabalhos em puro inglez. Ledor no Collegio Odontologico de Tokio. Em Setembro de 1898 Noguchi foi nomeado assistente de Kitasato. Em 1899 Flexner foi a Tokio, em commissão da Universidade de John Hopkins e pediu permissão ao Prof. Kitasato de visitar o seu Instituto e o convite ao Prof. Simão Flexner foi enviado por Noguchi.

Muitas vezes basta um encontro fortuito com outro individuo para mudar completamente o destino de um homem.

Posteriormente aos cumprimentos de cortezia, Noguchi manifestou desejos de visitar os Estados Unidos.

Flexner não voltou á Universidade de John Hopkins e foi transferido para Universidade de Pensylvania. Ahi recebeu elle algum tempo depois uma carta de Noguchi escripta em correcto inglez, «que segundo as circumstancias deve ser ella olhada como notavel. Entrementes, encorajado por um emprestimo de 500 yens (cerca de dois contos e quinhentos), consultára o seu Prof. Kobayashi acerca do projecto de ir aos Estados Unidos. Não podemos descrever minuciosamente as trocas de idéas entre Noguchi e seu professor. Decidiu-se pela viagem e pediu ao seu Prof. Kobayashi para olhar para seus paes, irmãos e irmãs e ainda o consentimento de lhe chamar *pae*.

Noguchi chegou em Philadelphia em 1899—em circumstancias não muito auspiciosas. Quasi sem dinheiro, que foi gasto todo elle na longa viagem e a volta ao seu paiz estava quasi resolvida.

«A intelligencia, observa Balzac, é a alavanca que remove o mundo, mas o seu ponto de apoio é o dinheiro—Terrivel verdade!»

«A pobreza impede os bons espiritos de vencer». Bernardo de Palissy. — E' o mesmo pensamento que Benjamin Franklin devia mais tarde desenvolver sob uma outra forma, quando disse: «A pobreza priva muitas vezes um homem de toda a força e de toda virtude: é difficil a um sacco vazio conservar-se em pé». (G. Tissandier).

Felizmente um grande numero de individuos pobres resistem as necessidades, as privações e conseguem vencer na vida».

Um thema em bacteriologia foi escolhido, e Noguchi principiou a trabalhar em um pequeno alojamento do departamento de pathologia, no velho edificio da escola medica.

Pouco tempo depois Noguchi era apresentado ao Dr. Weir Mitchell já pelo seu mestre Simão Flexner afim de collaborar com aquelle em assumptos sobre a natureza e o veneno das serpentes e principalmente fazer estudos de immunologia.

Noguchi confessou nada conhecer sobre veneno das serpentes e tambem sobre os methodos de immunologia.

Mitchel conseguiu alguns recursos, modesta somma para ajudar a Noguchi. Os seus trabalhos sobre o assumpto são dos mais notaveis que ha noticia.

Noguchi vencera na America. Da Universidade de Pensylvania, passou ao Instituto Carnegie e dahi ao Instituto Rockefeller foi somente ter-se resolvido a Fundação deste. Dahi se segue a *trajectoria luminosa* que o acompanhou até ao tumulo.

Deixamos de nos referir minuciosamente a cada um dos

seus trabalhos, as suas diversas descobertas, a quasi todos os seus escriptos, já publicados em longa lista bibliographica dada a lume pouco tempo depois da sua morte.

Devemos accrescentar cerca de dez a quinze trabalhos publicados entre a sua viagem á Africa e a sua morte, todos elles sobre trachoma, verruga do Perú, febre de Oroya e alguns mais, que ficaram ineditos, entre outros sobre o isolamento de diversas raças de virus da febre amarella, trabalhos feitos em Accra.

Bastavam alguns dos seus trabalhos para immortalizar qualquer investigador.

Ao lado de vultos eminentes que cultuam a sua memoria, com a justa veneração a que elle se fez credor, vemos individuos, que por despeito, inveja ou perversidade, qualidades moraes pouco recommendaveis e infelizmente communs a certos individuos da especie humana, se revoltarem contra os seus trabalhos, contra a sua memoria, procurando desfazer da monumental obra de tão eminente pesquisador, simplesmente por ter elle a infelicidade de ter errado na questão da febre amarella acreditando ser a *leptospira icteroides* a causa desta molestia.

Era de facto muito melhor para a sciencia que isto não lhe tivesse acontecido. O Destino cruel poz-lhe em mãos por mais de uma vez um microbio, ao qual elle dedicou muito da sua individualidade, muito do seu trabalho, muito da sua intelligencia, muito da sua observação. Noguchi, seguindo o methodo experimental, procurando as verdades scientificas, resolveu muitos problemas de pathologia humana e animal, mas tambem o mesmo methodo experimental causou-lhe algumas surpresas e destas algumas desagradaveis decepções. E' bem verdade, que somente aos investigadores da sciencia isto pôde acontecer. Aquelles porém, que nunca se embrenharam pelos caminhos da



sciencia experimental, estes poderão vangloriar-se de não errar ou não terem se enganado.

Erros como este não aconteceram somente á Noguchi. Tem acontecido a diversos pesquisadores e não vamos esmiuçar na historia das sciencias medicas os nomes de todos aquelles que erraram e confessaram os seus erros, pois seria um trabalho extraordinario de indagações interminaveis. Somente não cahiria em erros semelhantes aquelles individuos, trabalhadores braçaes, analphabetos, operarios ou outros, etc., que nunca se entregaram a este genero de investigações e que poderão vangloriar-se de nunca ter errado. Aquelle que se julgar um infallivel, que lhe atire a primeira pedra. Aquelles porem, que exclusivamente viveram dedicados ás pesquisas, ás experiencias de biologia principalmente, com o fito unico de praticarem e beneficiar ou de descobrirem os meios de combater os males que affligem a especie humana, estes fatalmente errarão muitas e muitas vezes. Noguchi não foi o primeiro a errar nem será o ultimo.

Discutiui-se muito a respeito da leptospira icteroides, como agente da febre amarella, principalmente porque o autor desta descoberta foi um individuo do valor indiscutivel de Noguchi. Será que os grandes não podem errar?

Não procuramos no momento justificar o erro a que foi levado Noguchi. Sobre o assumpto já escreveram autoridades. Este erro não é diferente daquelles que encontramos a todos os momentos na historia da medicina e de outras sciencias.

Porque esquecermos nós todos os seus trabalhos, todas as suas descobertas e invenções para atermos-nos somente aquella onde elle fracassou? Por acaso muitas das suas investigações que tiveram por consequencia descobrimentos de valor podem ser olvidadas, quando qualquer dellas serviria para immortalisar a quem a tivesse feito? Absolutamente não. Não ha duvida que os homens praticam injustiças principalmente contra aquelles que mais por elles

fizeram e a historia está cheia destes martyres da sciencia, que tudo soffrem com a maior resignação.

Na vida encontramos muitas vezes individuos incapazes de um gesto de dignidade, de nobreza ou de altivez. Estes que muitas vezes nada produziram foram os que mais procuraram detractar, desfazer da obra realizada por Noguchi. Negaram-lhe até a possibilidade de ter morrido de febre amarella, molestia que estudava no continente Africano. Inventaram para elle uma morte tragica, por processo muito usado, no seu Paiz, por seus patricios, que têm grande despreendimento pela vida, — isto é, a abertura do ventre. — Esta noticia divulgada entre nós foi uma fabula, uma completa phantasia.

Podemos afirmar, nós que tivemos a felicidade de privar com Noguchi, por mais de um anno, que o inolvidavel investigador tinha grandes cuidados com a sua saúde, como tivemos occasião de referir em conferencia realizada no decimo dia do seu fallecimento, não porque elle tivesse medo ou horror a morte, mas porque elle acima de tudo tinha um grande desejo de trabalhar, de investigar, de descobrir as causas dos males, que nos affligem, porque elle só tinha uma preocupação na vida, que constituia po assim dizer — uma verdadeira paixão pela sciencia, um verdadeiro amor pelo trabalho, pelo bem da humanidade.

Estava de volta aos Estados Unidos para retemperar novas forças, novas energias, munir-se do material necessario para partir para o Brazil e continuar os seus estudos sobre febre amarella.

Disse de uma feita o mestre querido e grande amigo Anisio Circundes de Carvalho — « Até na morte é preciso se ter sorte ».

Eis como descreve a sua morte o sabio director do Instituto Rockefeller na sua biographia publicada na « *Science* » de 28 de Junho de 1929.

Noguchi tinha completado seus estudos, na Africa, que, entre outras cousas, confirmaram a descoberta de Stoker de

um virus e a fallencia de izolar a *leptospira icteroides*; e elle estava prompto para embarcar para casa, em Nova York, quando elle mesmo foi atacado pela febre amarella.

Elle pagou caro uma visita á estação de Lagos, no dia 10 de Maio, estando aparentemente em perfeita saúde e mostrando o maior interesse nos trabalhos que se realizavam. Elle voltou a Accra a 12 de Maio e dous dias depois estava já doente. Os symptomas augmentaram de intensidade, e embora tivesse uma melhora temporaria, symptomas alarmantes reapareceram e sua morte occorreu, no dia 21 de Maio de 1928.

Dr. William A. Young, o pathologista inglez, na estação de Accra, que acompanhou as cuidadosas experiencias de Noguchi, elle tambem foi victima de febre amarella, da qual veio a morrer a 29 de Maio.

Stoker, Noguchi, Young deram suas vidas no trabalho pioneiro de estabelecer a natureza da febre amarella africana, que tem sido até aqui um dos problemas desconcertantes da pathologia tropical. O nome de Noguchi vem se juntar ao de muitos exploradores e scientistas que percorreram o continente africano e que pagaram com suas vidas os seus feitos e as suas obras.

---

«O inventor que quizer enriquecer e illustrar a humanidade com o fructo das suas lucubrações, destruindo vãos preconceitos, fecundando os dominios da intelligencia, lançando nelles o germen de idéas novas, terá sempre de luctar com obstaculos d'uma outra ordem, mas não menos para temer do que os precedentes. Levantar-se-hão contra elle a inveja, o odio e o despeito; e a ignorancia habilmente explorada perseguil-o-ha incessantemente. Assim vemos nós que Gallileu soffre perseguições, Palissy é preso, Ramus é assassinado na hora sinistra da Saint-Barthelemy, Estevão Dolet morre nas chammas da fogueira accessa pela Inquisição e desgraçadamente o mesmo tem acontecido á

maior parte dos grandes genios, que, desde Socrates bebendo cicuta, se têm empenhado em fazer vingar idéas e empreendimentos prematuros, e tem tido assim, segundo a feliz e acertada expressão de Casemiro Delavigne: «L'inexcusable tort d'avoir trop tôt raison» (C. Tissandier).

«O physico, o chimico, o *medico*, que investigam a natureza pela experiencia, expõem-se a outros perigos».

«O genero de trabalhos que comprehendem expõem-nos muitas vezes a acção dos elementos que estudam, ou das forças que põem em acção».

E' admiravel que homens que já arrostaram perigos, torturas expõem-se aos mesmos riscos? Aterroriza a todos nós ver tão grande desprezo pela morte e levar em pouca conta aquelles mesmos perigos, as mesmas torturas e as privações acompanhadas da falta de conforto em todos os sentidos.

Na vida muitas vezes alguns homens que praticaram algum feito em prol da humanidade desfructam venturas e felicidades mais ou menos duradouras, outros porem nada alcançam ou conseguem para si.

Augustin Thierry, na sua obra *Dez annos de estudos historicos* (1856) diz que «com o estudo passam sem se sentir os maus dias da existencia; marca a gente a si mesma o seu destino, e emprega nobremente a sua vida. Cego, e soffrendo sem esperanza e quasi sem treguas, na minha agonia, posso affirmal-o, e o meu testemunho de certo não será suspeito; ha no mundo alguma cousa que vale mais que os gosos materiaes, mais que a fortuna, mais que a propria saúde, é a dedicacão pela sciencia».

Se algum dos seus contemporaneos tentaram obscurecer a obra extraordinaria de Noguchi e o brilho da sua justa fama, a justiça e a admiracão da grande maioria dos actuaes já se manifestaram não só pela palavra dos seus mais autorizados biographos, Simon Flexner, Theobald Smith, William H. Welch, para não citar senão os mais eminentes representantes das corporações mais cultas da sciencia

medica americana, Instituto Rockefeller, Academia de Medicina de Nova York, Universidade de John Hopkins, mas tambem pelas homenagens de todas as sociedades e aggremações medicas, jornaes medicos e profanos de todos os paizes cultos realizadas localmente. E essas demonstrações fazem apagar os murmurios da inveja e do odio e a posteridade fará cada dia mais a justiça que merece o sabio investigador.

Quem estudar a individualidade de Noguchi ha de lhe reconhecer facilmente grande character, grande honradez, grande nobreza de sentimentos, grande força de vontade, grande probidade scientifica, grande energia e paixão pelo trabalho, grande amor pela sciencia, grande e verdadeiro entusiasmo pelo bem, extraordinaria generosidade, horror ao exhibicionismo e á publicidade, — profundo amor á Patria.

«Magnificos sentimentos de humilde modestia e de nobre altivez, sublime união de um grande character e de um grande genio».

Quem atravez de sua obra estudar as suas produções ha de observar «os vivissimos lampejos de genio d'aquelle cerebro privilegiado, sentir-se-ha dominado por uma admiração profunda por aquelle modesto trabalhador», que dotou a *medicina* com descobertas de tão magnificos resultados!

Alliava em harmonia admiravel, sensibilidade, a bondade de coração, coragem, perseverança, amor a sciencia, zelo, dedicação, espontaneidade, constancia, assiduidade ao trabalho e ás suas pesquisas, atenção, actividade, e nada se lhe afigurava mais invejavel do que consagrar-se as suas investigações em beneficio dos soffrimentos e das miserias humanas.

Nunca o venceu o desalento nem mesmo durante as fadigas e as contrariedades naturaes da vida, resistia sempre

inecutindo-lhe novas forças — trabalho e interesse pela importante missão a cumprir.

Quem lhe poderá negar o zelo e a dedicação pelo progresso, pelo desenvolvimento das sciencias as quaes dedicou toda a sua vida?

Fazemos nossas as palavras do philosopho francez Gaston Tissandier falando sobre o grande David Livingston — diz: «A morte do grande explorador foi para a sociedade uma perda irreparavel. Com effeito, não apparecem todos os dias destes homens de escól, que, dotados de todas as virtudes, têm ao mesmo tempo todas as coragens. Raro se encontram taes espiritos, animados d'essa dedicação sublime que os impellem para as privações, para as fadigas, para as luctas, para os perigos da morte, guiados apenas pelo fim sublime de serem uteis á sciencia e á humanidade.

A exploração da Africa é talvez o exemplo mais frisante dos sacrificios que exige a conquista do globo.

Desde o principio do seculo, (19), contam-se por centenas as victimas das viagens n'aquella terra mysteriosa.

«Nunca a morte dos heróes conseguiu pôr estorvos aos impetos do heroismo».

Não é possivel muitas vezes acreditarmos no desaparecimento para sempre destas individualidades sacrificadas na conquista das verdades scientificas.

«Não, homens assim não morrem de todo. Deixam como que uma lembrança material da sua passagem no mundo. A maneira dos meteoros, deixam na sua esteira algumas scintillas, que, depois de elles desaparecerem, podem ainda inflammar a coragem e a energia dos que os seguem».

«A intelligencia é celeste. Aqui só repousa a sombra dos corpos». — Kepler.

Que bello exemplo de uma vida passada toda ella em proveito do proximo. Noguchi viveu e trabalhou, durante toda a sua utilissima existencia, dos 21 até aos 52 annos,

pela sciencia, que com o seu talento e cerebração extraordinarias, elle fez progredir de forma assombrosa, e teve a desventura de morrer por esta mesma sciencia, que elle cultivou, durante a maior parte da sua existencia e que elle tanto amou.

«A vida dos grandes homens, daquelles que se dedicaram ao desenvolvimento das sciencias, deve servir-nos de grande incentivo para o bem, porque nos mostra com evidencia que a tenacidade no trabalho e a perseverança na energia são o segredo do bom exito e muitas vezes da gloria. Em todos os casos o trabalho é uma fonte inexgotavel de força e de consolação».

Assim como glorificamos os soldados que voltam dos campos de batalha, do mesmo modo e talvez com maioria de razões devemos glorificar e enaltecer os que tombaram na lucta, no cumprimento do dever.

«A sua vida foi pura e bella; a sua morte foi grande e heroica».



**QUATAPLASMA**  
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**  
Curativo emolliente aseptico instantaneo

**ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE**

DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacies.

# SOCIEDADE DE BIOLOGIA DE MONTEVIDEO

---

## Congresso Internacional de Biología do Centenario

---

De 8 a 12 de Outubro do corrente anno, deverá reunir-se na capital da Republica Oriental do Uruguay, o CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIOLOGIA, iniciativa tomada pela Sociedade de Biologia de Montevideo, para commemorar o centenario do grande Paiz amigo.

Para a organização dos comités nas cidades universitarias do Brasil, foram convidados os Drs. Miguel Osorio de Almeida (Rio de Janeiro), Arthur Neiva (S. Paulo) e Aristides Novis (Bahia). Estes convites foram feitos pelo Dr. Clemente Estable, Presidente do Comité Uruguayo, secundados pelo Ministro do Brasil, em Montevideo, o Dr. Hélio Lôbo.

O Prof. Aristides Novis acaba de organizar o Comité na Bahia, que será assim representado:

Professores — PIRAJÁ DA SILVA

ALVARO DE CARVALHO

MARIO ANDRÉA DOS SANTOS

EUVALDO DINIZ GONÇALVES

SABINO SILVA.

Na ultima reunião da Sociedade Medica dos Hospitales, foi levada ao conhecimento dos collegas bahianos a idéa desse importante certamen, tendo o Prof. Novis solicitado a collaboração de todos os consócios e dos confrades, em geral, pedindo-lhes a adhesão e trabalhos scientificos, em



correspondencia á gentileza dos collegas uruguayos e á capacidade do nosso meio profissional.

São estas as Disposições Regulamentares do supracitado Congresso:

Art. 1.<sup>o</sup>— A organização do Congresso Internacional de Biologia, estará a cargo do Comité Executivo do Congresso, constituído por nove membros:— um Presidente, um Secretario, um Thesoureiro e seis vogaes.

Art. 2.<sup>o</sup>— Poderão tomar parte no Congresso, todas as pessoas que se interessarem pelos estudos biológicos e que hajam solicitado sua inscrição.

Art. 3.<sup>o</sup>— O Congresso constará de cinco secções:

- 1) Biologia Geral.
- 2) Citologia, Histologia, Embryologia e Anatomia.
- 3) Physiologia e Biochimica.
- 4) Parasitologia, Microbiologia, Hematologia e Serologia.
- 5) Methodo e Didactica das Sciencias Biológicas.

Cada uma destas secções estará dirigida por um Sub-Comité nomeado pelo Comité Executivo e constituído por sete membros.

Os Comités elegerão entre seus membros a um Presidente e um Secretario.

Art. 4.<sup>o</sup>— Os Sub-Comités programmarão os themas a serem tratados, os que deverão ser approvados pelo Comité Executivo, e farão o necessario para a obtenção de trabalhos, propondo os relatores dos themas officiaes.

Art. 5.<sup>o</sup>— O Congresso será celebrado em Montevideo, de 8 a 12 de Outubro de 1930 e figurará entre os actos commemorativos do Centenario Uruguayo.

No dia da inauguração do Congresso, será effectuada pela manhã uma sessão preparatoria, em a qual a Secretaria informará sobre os trabalhos de organização e se nomeará a Mesa definitiva do Congresso.

Art. 6.º — No mesmo dia será celebrada a sessão inaugural, em a qual farão uso da palavra o representante do Poder Executivo, o Presidente do Congresso e os Delegados designados pelas respectivas delegações estrangeiras.

Art. 7.º — Os informes dos relatores deverão ser apresentados á Secretaria Geral, antes de 1.º de Setembro de 1930, e sua extensão não poderá exceder de vinte paginas de texto.

Nas sessões ordinarias os relatores poderão expor seu thema durante 30 minutos. Em geral, os relatores procurarão que os informes representem os conhecimentos actuaes sobre o ponto cujo estudo se lhe hajam recommendado; expondo, ademais, sua propria experiencia ou o criterio que, pessoalmente, tenham formado a respeito.

Art. 8.º — As communicações originaes não deverão passar de 10 paginas de texto e deverão ser enviadas á Secretaria antes de 20 de Setembro de 1930. Em todos os casos o Comité executivo resolverá em ultima instancia a respeito da admissão dos trabalhos apresentados.

A leitura das ditas communicações durante as sessões do Congresso não poderá passar de 15 minutos. Depois de cada informe ou communicação o Presidente offerecerá a palavra aos membros do Congresso, cada um dos quaes poderá fazer uso della até 5 minutos, no maximo, e por uma unica vez. Depois de haver feito uso da palavra os que a houverem pedido, o Presidente a offerecerá novamente ao autor do informe ou communicação, para responder as objecções ou observações formuladas, não podendo esta réplica exceder de 10 minutos. Com o voto affirmativo dos dois terços dos membros presentes, poderá declarar-se livre o debate; o mesmo numero de votos decidirá a terminação da discussão livre.

9.º — As communicações que se enviem ao Congresso, poderão estar escriptas em seu idioma original, mas deverão ser acompanhadas de um resumo em francez para facilitar sua discussão. Para as discussões durante as

sessões do Congresso, utilizar-se-hão, de preferencia as linguas latinas.

Art. 10—O Comité Executivo ficará de posse de todos os documentos, actuações e fundos do Congresso, com o encargo de ordenar as publicações respectivas. Os membros adhesistas do Congresso deverão abonar a quóta de 10 pesos, ouro uruguayo. Os membros da «Sociedade de Biologia» abonarão a quóta de 5 pesos, tendo ambos direito a todos os privilégios do Congresso, recebendo gratuitamente um exemplar dos Annaes do mesmo.

Art. 11—O Comité Executivo organisará nas capitães dos departamentos do interior, Comités Executivos Seccionaes, encarregados de intensificar a vinda ao Congresso, das contribuições scientificas dos investigadores nacionaes.

Estas Comissões Seccionaes terão amplas faculdades para adoptar as medidas que julguem mais convenientes para lograrem o melhor exito possivel.

Art. 12—O mesmo Comité Executivo constituirá nos paizes em que julgue conveniente, Comités Executivos auxiliares, com amplos poderes para angariarem em seus paizes respectivos, a contribuição dos mesmos ao Congresso Internacional a realisar-se em Montevideo.

---

As inscrições para o Congresso Internacional de Biologia do Centenario do Uruguay acham-se abertas, podendo os interessados se entenderem a respeito com o Prof. A. Novis, diariamente, pela manhã, no Hospital Santa Izabel.

---

# BOLETIM

DA

## Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

---

ACTA DA SESSÃO (ULTIMA DO ANNO) DA SOCIEDADE MEDICA  
DOS HOSPITAES EM DEZEMBRO DE 1929

Assume a presidencia o Prof. Aristides Novis na falta dos Presidenté e Vice-Presidente. São approvados votos de pezar pelos fallecimentos de Tuffier e Lecéne.

O Prof. Flaviano Silva communica que a sua observação e do Dr. Eduardo Araujo estava incompleta.

E' um caso de dermatite chromo-blastomycotica, cujo material colhido na lesão não deu cultura. O tecido retirado pelo Acad. Mangiéri permittiu pelo seu aspecto anatomo-pathologico, o diagnostico de dermatite verrucosa. Descreve o caso clinico, registando-o.

A 2.<sup>a</sup> observação apresentada pelo Prof. Flaviano é de elephantiasi da vulva.

Descreve o communicante o caso: vulva com uma enorme saliência, e apresentando fistulas semelhantes ás do mycetoma; o material para cortes, entregue ao Dr. Eduardo Araujo, foi negativo, juntamente com as culturas; a doença começou por uma verruga, donde brotaram, posteriormente, fistulas e a pouco e pouco, se fôra desenvolvendo a hypertrophia, de agora.

Foram feitos todos os exames de laboratório destinados a fazer o diagnostico differencial com outras lesões mais frequentes entre nós. O tratamento anti-luetico não deu resultado.

DISCUSSÃO. — O Dr. Eduardo Araujo agradece a confiança tida pelo Prof. Flaviano.

Passa a dizer que a natureza da lesão está dependente das culturas em via de conclusão; descreve o aspecto microscopico da peça e termina referindo que não foi possível firmar o diagnostico de granuloma. O Prof. Leoncio Pinto pensa do mesmo modo que o Dr. Eduardo Araujo.

O Prof. Flaviano apresenta moscas cultivadas das lesões.

O Prof. Octavio Torres mostra moscas obtidas em um caso de myiase (em collaboração com o Dr. Eduardo Araujo); lembra trabalhos seus sobre o assumpto, terminando por dizer que se tratava da especie *chrysomya macellaria*.

### MENINGITE OU TETANO?

O Prof. Estacio de Lima tem a palavra para falar sobre um caso que intitula : Meningite ou tetano?

Começa a lembrar a contribuição que a Sociedade deve levar ao Codigo de Moral Medica; depois refere-se ao seu caso clinico. Desde o principio pensou em meningite cerebro-espinhal. Os exames, inclusive a necroscopia, fôram negativos. O assistente do Isolamento fez o diagnostico de tetanos. Chamado a ver um doente com o Prof. Novis, examina-o e observa temperatura sub-febril, cephalea, hyperesthesias, contracturas, decubito lateral esquerdo, cabeça virada para trás, contractura dos musculos do pescoço, certo grau de trismo, photophobia, Kernig escandaloso.

Nessa occasião occorreu, nas proximidades, um caso de meningite cerebro-espinhal, alem de um caso suspeito

mandado do Hospital Santa Isabel pelo Prof. Novis. O exame feito pelo Prof. Agrippino Barbosa, no pús do cerebro do doente, revelou existencia de germe semelhante ao pneumococco.

Pensou e continua a pensar que foi um caso de meningite cerebro-espinhal, a despeito do exame negativo.

Cita as provas negativas: *a*) o liquido não era turvo, convindo frizar que ha casos sem turvação; *b*) não havia hypertensão; *c*) não houve germe ao exame microscopico, o que, de accordo com Luciani e outros não é obrigatorio. Estuda a evolução do valor dessa prova: antigamente, a presença do pús era obrigatoria; hoje, a pathogenia da meningite é nasal ou para-nasal e se acredita na phase septicemica com ou sem localisação meningéa.

Pergunta então o Prof. Estacio: ademais, morrendo o doente em menos de 24 horas, era obrigatorio o pús?

Diz que a reacção meningéa apresentada, foi das maiores que já viu. Indaga em que se baseou o diagnostico de tetano.

Conclue dizendo que o attestado de obito devia referir a indeterminação da *causa-mortis*.

DISCUSSÃO. — O Prof. Agrippino Barbosa diz que não vae falar como clinico, porque não fez exame dessa ordem.

Foi attender ao doente como tecnico do Instituto O. Cruz. Retirou com grande difficuldade liquido cephalorachiano de aspecto crystallino, e saindo gotta a gotta.

Observou, na occasião da punção, que o doente tinha contracções, apresentava tremores e tinha difficuldade no falar. Transportado o doente para o Isolamento, deu-se o obito ás 11 horas.

Impossivel dar, com o curto tempo que tivera, o resultado de culturas que, ás vezes, só se consegue com 72 horas e mais; aventou a necroscopia, na qual se verificou meninges congéstas e ventriculos sem pús.

O caso, então, podia ser tudo, menos meningite cerebro-espinhal, deante dos exames feitos.

Pensa que foi tetano, por tudo quanto disse e passa a minudenciar sobre o valor do signal de Kernig, e outros sobre a ulceração da garganta do paciente como ponto de entrada aos germes de Nicolaier.

O Dr. Pinto Soares combate a opinião do Prof. Estacio, e conclue por um caso de tetano.

O Dr. Coelho Borges reafirma o seu diagnostico de tetano; nega a meningite; cita casos de tetano sem lesão inicial.

O Prof. Aristides Novis, após algumas considerações sobre o caso, favoraveis á suspeita do Prof. Estacio, da qual tambem participou, quando, com o seu illustrado colléga, foi chamado a ver o doente, termina por justificar a notificação então feita á Saude Publica do caso em apreço, cuja dramatica evolução, epilogada pela morte, em pouco mais de 24 horas, offerencia, até nisto, traços menos peculiares ao tétano. Accrescente-se a falta de qualquer lesão ostensiva, em regra encontrada no tétano, como o alvo da contaminação, e a subitaneidade da syndrome contractual no decurso de uma convalescença suppôsta de grippe.

O Dr. Eduardo Araujo pensa que a meningite está afastada e diz que mesmo na forma fulminante se encontram meningococcus.

Acceita o tetano, por tudo quanto viu e passa a dizer.

O Prof. Estacio diz que o exame pode ser negativo um dia e positivo no seguinte.

Havia meningite. Competia, pois, á Saude Publica continuar as pesquisas; necroscopia deficiente, até porque a elle não compete a questão dos cortes. Continua a pensar em meningite cerebro-espinhal e a julgar que a causa-mortis devêra figurar no attestado como de natureza indeterminada.

ACTA DA 1.<sup>a</sup> SESSÃO DO DIA 13 DE ABRIL DE 1930

Realisou-se domingo, 13 do corrente, a primeira sessão no corrente anno, dessa Sociedade, que tão relevantes serviços ha prestados aos interesses das letras medicas.

Aberta a sessão pelo Prof. Aristides Maltez, secretariado pelos Drs. Attila Amaral e João Mendonça, é pelo Sr. Presidente declarado o fim da reunião: promover-se a eleição dos novos dirigentes da Sociedade para o corrente anno.

EXPEDIENTE. — Officio de comunicação de ter-se fundado em Nicteroy uma Sociedade de Medicina e Cirurgia; officio do Ministerio de Agricultura solicitando informes estatisticos sobre a Sociedade; um numero de Janeiro deste anno da *Gazeta Medica da Bahia*; *Boletim do Syndicato Medico Brasileiro*; numero 2 da *Revista de Educação*.

O Prof. Aristides Novis, com a palavra, fundamenta um voto de louvor á Directoria que então deixava as suas funções, particularmente ao seu Presidente Prof. Aristides Maltez, que dirigiu os trabalhos do anno com o zelo, o talento e a competencia que lhe são proverbiaes, voto que S. S. propunha extensivo á mesa.

Approvedo unanimemente o voto do Prof. Novis, o Dr. João Mendonça, fazendo resaltar a acolhida gentil que o *Diario de Noticias* sempre déra ás noticias da Sociedade, propõe um voto de agradecimento e louvor ao velho e brilhante organ da Imprensa indigena, unanimemente acceito.

Procedida, então, a eleição apurou-se o seguinte resultado:

Presidente: Prof. José Olympio da Siva; Vice-Presidente: Dr. Galdino Ribeiro; Secretario Geral: Prof. Aristides Novis (reeleito); 1.<sup>o</sup> Secretario: Dr. Orlando Ribeiro; 2.<sup>o</sup> Secretario: Dr. João Mendonça, (reeleito); Thesoureiro: Dr. Adelaido Ribeiro.

Obtiveram votos ainda, para Presidente o Prof. Armando Tavares; para Vice-Presidente o Dr. Antonio Maltez; para 1.<sup>o</sup> Secretario o Prof. Armando Tavares; para Thesoureiro



o Dr. Galdino Ribeiro; para Secretario Geral o Prof. Armando Tavares.

O Dr. Galdino Ribeiro presta as suas contas como Thesoureiro da Directoria passada, das quaes se verifica a existencia de apreciavel saldo.

Nada mais havendo a tratar é suspensa a sessão.

**ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO**

**GRAGEAS**  
do Dr.  
**HECQUET**

Licenciado da Academia de Medicina de Paris  
de *Sesqui-Bromureto de Ferro.*

O melhor medicamento ferruginoso, contra:  
**ANEMIA, CHLOROSE,**  
**NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.  
*Doas: 2 a 3 grageas a cada refeição.*

**ELIXIR e XAROPE do Dr. HECQUET**  
de *Sesqui-Bromureto de Ferro.*  
Deposito: Paris, Montagu, 48, R<sup>e</sup> de Port-Royal.  
**E EM TODAS AS PHARMACIAS**

EMPHYSEMA  
DYSPNEA

BRONCHITES  
ASTHMA

**IODEINE MONTAGU**

**PILULAS**  
**XAROPE**  
**AMPULLAS**  
de *Bi-Iodureto de Codeina*

**ANTIDYSPNEICO**  
**CALMANTE DA TOSSE**  
**EXPECTORANTE**

MONTAGU, Ph<sup>co</sup>, 49, Boulevard de Port-Royal.  
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.  
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

## LIVROS NOVOS

---

*La Pratique de l'Autopsie* pour L'Étudiant et le Praticien  
— por J. Montpellier e P. Witas, da Faculdade de  
Medicina da Algéria — Prefacio do Prof G. Poujol.  
1 vol. in — 8, com 330 paginas, 90 figuras no texto,  
Frs. 40. Librairie Octave Doin — Gaston DOIN &  
Cie. — Editores. 8, Place de l'Odeon — Paris.

A Anatomia Pathologica macroscópica, e mais geralmente, a autopsia, é, em regra, negligenciada pelo estudante. Entretanto, a abertura do cadaver lhe dá a chave de muitos diagnósticos e lhe esclarece tantos symptomas. Ella lhe offerece sobretudo a possibilidade de fixar sobre alguma coisa de concreto, muitos conhecimentos que, sem isto, correriam o risco da fugacidade. A pratica da autopsia apparece verdadeiramente como uma base fundamental ao desenvolvimento normal dos estudos medicos.

Estes conhecimentos de anatomia pathologica não são menos uteis ao pratico, quando elle sente confiada á sua sciencia uma autopsia medico-legal cujo laudo vae decidir da responsabilidade civil ou penal de um accusado. Não pullulam os manuaes que tratam da anatomia pathologica macroscópica encarada sob estes dois aspectos. Este chega a hora, para preencher um vasio. Condensa muito felizmente em cerca de 300 paginas, os dados essenciaes da pratica das *autopsias hospitalares e medico-legaes*.

Num primeiro livro, este manual leva o estudante para junto do cadaver, guia-o na technica rigorosa, methodica, da extirpação e do exame dos orgams e o ensina a vêr e a fixar os caracteres pathológicos de cada um delles. Num segundo livro, assignála ao pratico o caminho que elle deve

seguir na pesquisa das causas da morte accidental, reavivando-lhe as velhas lembranças da medicina legal. Traçasse a maneira de estabelecer um laudo pericial e tambem uma nota de honorarios.

Assim, este guia-manual merece tomar logar na mesa de trabalhos de todo o estudante de medicina, para mais tarde fazer parte de sua bibliotheca de pratico.

*L'Endocrinologie et les états endocrino-sympathiques:—III—*

A Clinica das endocrinas. Os estados regionaes, os estados visceraes e as aggressões das grandes funcções e dos grandes aparelhos, por A. C. Guillaume — 1 vol. in — 16, com 600 paginas, Frs. 45. Librairie Octave Doin, de Gaston DOIN & Cie. — 8, Place de l'Odeon, 8 Paris.

Com este terceiro volume perfaz-se o conjuncto da obra. Este terceiro volume é consagrado ao estudo dos estados regionaes e visceraes, e ás aggressões das grandes funcções e dos grandes aparelhos. Das constituições aos estados sexuaes, circulatorios, hepaticos, nervosos e psychicos, todos os disturbios attribuiveis a um desregramento endocrino-sympathico são minuciosamente estudados. Como os dois volumes precedentes, este differe consideravelmente das obras similares; as endocrinas não são estudadas glandula por glandula, mas os estados morbidos são considerados da maneira pela qual se apresentam em clinica, isto é, conforme suas características morbidas. Não se estudam, por exemplo, disturbios da thyreoide, da suprarenal ou das glandulas sexuaes, mas doentes affectados de rheumatismo, de perturbações menstruaes, de cachexia, de convulsões ou de embaraços circulatorios.

Para cada um destes casos particulares, o mecanismo morbido, os aspectos clinicos e o tratamento são estudados de modo preciso, e, (o que nada subtrah á obra, se não lhe

augmenta os attractivos), o estylo está sempre alerta, a exposição clara, objectiva, a leitura facil, muitas vezes mesmo divertida, sem detrimento do seu character scientifico.

CAPITULO I — Desharmonias constitucionaes, constituições, temperamentos morbidos e predisposições ásdoenças geraes e locaes.

CAPITULO II — Os dolorosos, os rheumaticos e os articulares.

CAPITULO III — Os impotentes, os asthenicos, e os convulsivos.

CAPITULO IV — Os sexuaes.

CAPITULO V — As mal-regradas e as ovaricas.

CAPITULO VI — As imperfeições e as incorrecções esthéticas.

CAPITULO VII — A senilidade, a senescencia e a cachexia.

CAPITULO VIII — A endocrinologia e as alterações cutaneas.

CAPITULO IX — O systema endocrino-sympathico e a clinica das doenças tóxicas, infectuosas, diathésicas e dos aparelhos renal, hepatico e digestivo.

CAPITULO X — O systema endocrino-sympathico na clinica cardio-circulatoria e as doenças do aparelho respiratorio.

CAPITULO XI — O systema endocrino-sympathico na clinica das especialidades e na pratica corrente.

CAPITULO XII — O systema sympathico em clinica.

CONCLUSÃO. — Indice dos tres volumes.

*Traitement medico-chirurgical des pleurésies purulentes tuberculeuses*: por F. Dumarest, medico-chefe dos Sanatorios Mangini e Belligneau, em Hauteville, M. Guilleminet, cirurgião dos Hospítaes de Lyon, e P. Rougy, de Hauteville. 1 vol. in-8, com 50 paginas e 4 gravuras

fora do texto, Frs. 16. Librairie Octave Doin, de Gaston DOIN & Cie., Editores. 8, Place de l'Odeon, 8 Paris.

Os aperfeiçoamentos technicos do tratamento medico das pleurisias purulentas tuberculosas permittem agora novas esperanças.

Ademais, muito tempo banido da pratica tysiologica, o tratamento cirurgico destes derramens vem a pouco e pouco se impondo.

Foi-se o antagonismo entre os dois methodos ; um largo eclectismo está a se impôr. Mas, as indicações respectivas dos dois methodos não se hão de precisar senão a prego de um melhor conhecimento das formas clinicas dos pyothorax tuberculosos. Em classifical-as, devotam-se os AA.

Por meio de uma estreita collaboração medico-cirurgica, o tratamento desta grave complicação do pneumothorax tornar-se-ha mais efficaz.

**BIOPHORINE**  
**GIRARD**

**KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA**  
**NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM**  
**A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANÇA)**  
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

---

- La Semana Medica*, Buenos-Aires, ns. 12, 13, 14, 15, e 16—1930.  
*Revista Medico-Cirurgica do Brasil*, Rio de Janeiro, Fevereiro de 1930.  
*Imprensa Medica*, Rio de Janeiro, 20 de Março 1930.  
*Bulletin of the New York Academy of Medecine*, Março de 1930.  
*Boletim do Sindicato Medico de S. Paulo*, 28 de Fevereiro de 1930.  
*La Cronica Medica*, Lima Perú, Novembro e Dezembro de 1930.  
*Boletim do Sindicato Medico Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 14, 1930.  
*Jornal dos Clinicos*, Rio de Janeiro, 15 e 30 de Março de 1930 e 4 de Abril de 1930.  
*Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*, Tomo XXIII, Fasciculo II, 1930.  
*S. Paulo Medico*, Fevereiro de 1930.  
*Gazeta Clinica*, S. Paulo, Janeiro de 1930.  
*Revue Française de Gynecologie et d'Obstétrique*, Fevereiro de 1930.  
*Vida Nueva*, Habana-Cuba, 15 de Fevereiro de 1930.  
*Ars Medica*, Barcelona, Fevereiro de 1930.  
*Revista Medica Latino-Americana*, Buenos-Aires, Fevereiro de 1930.  
*Anales de Vias Digestivas Sangre y Nutricion*, Cuba, Março de 1930.  
*La Prensa Medica Argentina*, Buenos Aires, 30 de Março de 1930.  
*Long Island Medical Journal*, Março de 1930.  
*Archivos Brasileiros de Medicina Mental*, Rio de Janeiro, n. 4, Abril de 1930.  
*Assumptos Pharmaceuticos*, Rio de Janeiro, ns. 6 e 7, Janeiro e Fevereiro de 1930.  
*Imprensa Medica*, Rio de Janeiro, 5 de Abril de 1930.  
*Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*, n. 3, Março de 1930.  
*Le Monde Medical*—Les Nouveautés de 1929—1 e 15 de Março de 1930.

*Revista de Especialidades*, Publicação de Associação Médica Argentina, Buenos Aires, Novembro de 1929.

*La Medicina Argentina*, Buenos Aires, Março de 1930.

*Boletim Demographo-Sanitario da Cidade do Salvador*, Semanas de 26 de Janeiro a 1.º de Março de 1930.

*Altura*, Órgão da Associação de Pharmacias, Anno II, n. 16, Montevideo.

*Paris Médical*, ns, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 de 1930.

*Jornal de Medicina de Pernambuco*, Fevereiro e Março de 1930.



**VINHO  
GIRARD**

**IODO-TANICO PHOSPHATADO**  
**LYMPHATISMO-ESCROFULA**  
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANC)  
Depositarío: FERREIRA, 155 Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO